

O ALFABETO MÓVEL COMO POTENCIALIZADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

TAÍSA SANTOS SACRAMENTO¹

Resumo

O presente relato foi desenvolvido com base nas experiências proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica-PRP do *campus* de Jequié, Núcleo de Pedagogia. Para tanto, para ser descrita, foi escolhida uma experiência que ocorreu dentro da sala de aula no ato de regência, na qual os alunos utilizaram um alfabeto móvel para formar palavras de um ditado. Um momento muito importante, tanto para a formação dos alunos, quanto para a minha formação enquanto residente e futura docente.

Palavras-chave: Alfabetização. Alfabeto Móvel. Experiência.

Introdução

O Núcleo de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica tem como objetivo a práxis no processo de alfabetização que é algo que necessita de muito cuidado e atenção, não só dos discentes, como também dos docentes que precisam se atentar a qualidade de suas aulas e elaboração das atividades aplicadas. O programa existe, proporcionando a futuros profissionais uma deleitosa experiência de como serão as suas práxis após a formação. O programa Residência Pedagógica contribui principalmente para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2022). O que, sem sombra de dúvidas, gera momentos indispensáveis no processo formativo do residente, fazendo-o construir noções prévias de como é a sala de aula na prática e todas as suas implicações e pertinências.

Esta experiência marcante da Residência Pedagógica que nos permite ter um contato com a sala de aula, antes mesmo de concluir a formação inicial, é de extrema relevância para o desenvolvimento do futuro docente, tanto na formação da sua ética profissional como no seu perfil de alfabetizador competente, que se preocupa com a sua prática, exercendo seu papel político na sociedade.

A escolha da experiência a ser relatada justifica-se, principalmente, pelo fato da sala de aula ser um ambiente relativamente novo para mim, na condição de residente, quando tudo que é vivenciado na sala de aula é magnífico para a formação da profissionalidade docente. O objetivo geral a ser alcançado com esse relato de experiência é que haja a compreensão de

¹ Graduanda no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, *campus* de Jequié ex residente bolsista do Programa Residência Pedagógica.

como pequenos processos e utilização de instrumentos como o alfabeto móvel no ato de alfabetização podem se tornar algo lúdico tanto para o aluno quanto para o docente.

Por fim, o referencial teórico utilizado tem como suporte os estudos feitos no próprio Programa da Residência Pedagógica e todos os teóricos estudados no módulo I, como Magda Soares com a sua obra "Alfaetrar" (2020) bem como, " A eficiência do método sociolinguístico: uma nova proposta de alfabetização" (2011) de Onaide Schwartz e Olímpio Mendonça, Visando apresentar excepcionalmente o que é alfabetização e sua relevância para a emancipação social.

ALFABETIZAÇÃO COMO POTÊNCIA SOCIAL

Antes de expor a experiência, precisamos compreender o que é alfabetização e o que tal processo representa para a sociedade, em um contexto no qual a escola pública concentra um imenso fracasso no âmbito de alfabetização e dos indicadores nacionais como o Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), Indicador de Alfabetismo Funcional (inaf) e Prova Brasil, dentre outros, os quais vêm demonstrando com os seus dados ao longo dos anos. Nesse contexto, Magda Soares (2020, p. 27) define a alfabetização como:

Processo de apropriação da "tecnologia da escrita", isto é, do conjunto de técnicas procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler[...]

Logo, entende-se que a alfabetização é uma iniciação do uso do sistema ortográfico, ou seja, aprender a ler e escrever. Ademais, para realizar um processo de alfabetização coerente e que realmente faça com que os alunos aprendam, Magda Soares (2020) enfatiza a prática de “alfaetrar”, ou seja, ensinar a ler e a escrever sem perder de vista o contexto das práticas sociais de leitura e da escrita e sua aplicação no dia a dia.

Assim, percebemos que a alfabetização é algo sério que tem uma imensa repercussão na sociedade, sendo que os alunos que chegam no quinto ano do ensino fundamental sem estarem alfabetizados é algo gravíssimo, tanto para a sociedade, quanto para o aluno que sofre imensos desafios em sua jornada educacional.

O ALFABETO MÓVEL COMO UMA FERRAMENTA EFICAZ NO PROCESSO DE ESCRITA

O processo de aprendizagem do sistema alfabético de escrita envolve habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à apropriação de um objeto de conhecimento específico, um sistema de representação muito complexo. Para o professor alfabetizador, é necessário investir em práticas que sejam alfabetizadoras e ao mesmo tempo prazerosas no processo de aprendizagem das crianças. O alfabeto móvel, dentre outras ferramentas, auxilia-nos no andamento de práticas pedagógicas de alfabetizar com maestria. Dito isso:

É compreendido que o alfabeto em si é importante para a linguagem, mas que com a ajuda de outros recursos ele se torna mais compreensível para o aluno, ajudando a identificar as letras, a diferenciar o som de cada uma. A questão não era apenas alfabetizar, mas alfabetizar letrando, para que cada aluno compreendesse e fizesse uso da leitura e escrita na sociedade (Vasconcelos, 2016, p. 05).

Com isso em mente, nota-se que o alfabeto móvel é uma excelente forma de alfabetizar letrando, visto que faz parte da realidade do aluno. Pode-se compreender que o aluno não irá vê-lo apenas na parede da sala e sim manipular cada letra com as mãos. É necessário que na formação docente, inicial e continuada, haja investimentos em práticas que articulem as facetas sociocultural, interativa e linguística, conforme discutido por Soares (2016), e que sejam mobilizados, de maneira efetiva, os conhecimentos didáticos e as metodologias produtivas para abordar a notação da língua e sua base fonológica, de forma significativa para os alunos.

Para isso, a existência de um bom método não pode ser deixada de lado e acoplá-lo à educação das crianças pode fazer toda a diferença na alfabetização destas. Um bom método busca a emancipação e participação dos alunos e o método "sociolinguístico", desenvolvido por Onaide Schwartz, estudado durante todo o módulo I no programa, visa:

[...] uma reinvenção da alfabetização infantil. Este trabalho entende Método como sistematização, organização do trabalho docente. É "Sócio", porque desenvolve efetivamente o diálogo no contexto social de sala de aula, e é "Linguístico" por trabalhar o que é específico da língua: a codificação e decodificação de letras, sílabas, palavras, texto, contexto, e desenvolver as habilidades para ler e escrever como: a direção da leitura, o uso dos instrumentos de escrita, organização espacial do texto, suportes de texto etc. (Medonça, 2011, p. 02).

Percebe-se que com esse método o aluno tem um papel ativo o que faz com que se alfabetize com mais praticidade. Além disso, com o surgimento e desenvolvimento de novas formas de alfabetizar de maneira significativa, é notório que há uma maneira de modificar os cenários de altas taxas de analfabetismo no país e que é possível e necessário utilizar instrumentos que contribuam na prática com o processo de alfabetização, por meio da adoção de um método.

A experiência que será relatada ocorreu em uma sala de aula de uma das escolas-campo do Programa de Residência Pedagógica, Núcleo de Pedagogia da UESB campus de Jequié. A escola Municipal Maria Biondi fica situada no bairro Cidade Nova, no município de Jequié-BA. A turma em que desenvolvemos as atividades do PRP é a do 3º ano do ensino fundamental, que possui 25 alunos no total e tem como professora regente, a preceptora Mary Sandra Bispo Barros.

A experiência propriamente dita, ocorreu no dia 30 de março de 2023 dentro da sala de aula, na qual houve uma atividade de ditado com a utilização do **alfabeto móvel**, o qual já tinha sido confeccionado antes pela professora e cortado pelas crianças ainda em sala. Eu, a residente estava a ditar as palavras e as crianças as formavam com o alfabeto móvel. A maioria das crianças estava montando as palavras com muito entusiasmo e empolgação e ansiosos para que eu dissesse as próximas palavras. A cada palavra formada era uma alegria para elas e para mim, pois elas estavam presenciando que conseguiam formar as palavras.

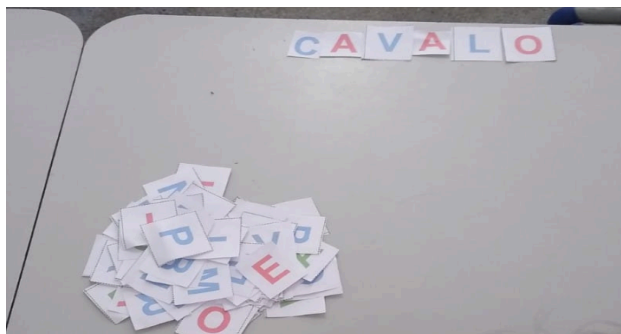
Nesse processo, houve alguns equívocos que são “naturais” para quem está sendo alfabetizado. Algumas crianças, na formação da palavra "cavalo" utilizavam a letra "k" formando assim: Kvlo (figura 1) e "macaco" com "q" ficando "maqaço" (figura 3), bem como a escrita da palavra "casa" com dois "A" e um z no final, formando assim "caaz".

FIGURA 1



Fonte: Acervo da autora (2023)

FIGURA 2



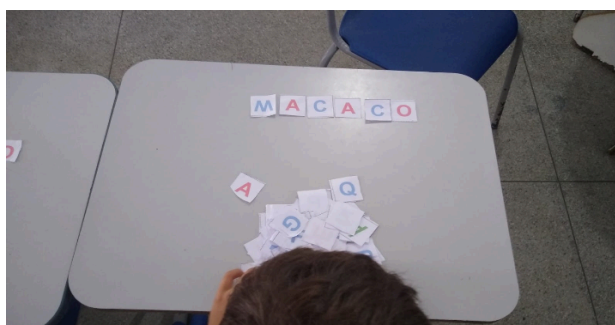
Fonte: Acervo da autora (2023)

FIGURA 3



Fonte: Acervo da autora (2023)

FIGURA 4



Fonte: Acervo da autora (2023)

Foi perceptível que os alunos conseguiram se concentrar no ditado e na formação de palavras, bem como pediram ajuda para sanar as eventuais dúvidas que foram surgindo, coisa que não ocorre muito no uso de atividades convencionais. Nessa perspectiva, segundo (Araújo, Castro, 2020, p. 8):

O Programa de formação de professores alfabetizadores (PROFA), embora não tenha se ocupado de jogos que abordam aspectos sublexicais da apropriação da língua escrita, apresentou, no início dos anos 2000, uma nova perspectiva e usos mais produtivos em relação a materiais como o alfabeto móvel, o crachá, a lista de palavras, dentre outros, condizentes com a didática construtivista que propunha.

E essa discussão sobre jogos na alfabetização se tornou mais sólida no Brasil a partir dos anos 2000, no âmbito de conceitos de práticas alfabetizadoras mais conciliadoras, que afirmam a importância de, ao lado dos aspectos referentes à cultura escrita, abordar explicitamente o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), que trazem jogos como estratégia produtiva nesse sentido (Brandão et al., 2009; Leal, Albuquerque e Leite, 2005; Morais, 2012).

Dito isso, percebemos que as práticas de alfabetização, juntamente com um bom método e teorias e metodologias acopladas fazem toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem das pessoas em fase de alfabetização. Para o docente seguir o seu papel

de construir uma alfabetização emancipadora, é necessário adotar maneiras que envolvam os alunos e que faça com que eles aprendam. Enfim, a atividade serviu para percebermos que não é só porque algo é considerado "simples", que o aprendizado não será proveitoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alfabetizar com qualidade e dedicação, em primeiro lugar precisa-se ter em mente o que é a alfabetização, o seu impacto na sociedade e como desenvolvê-la com rigor em sala de aula. Para tanto, é necessário ter teoria, em confluência com um bom método de alfabetização. No momento da práxis, para que isso aconteça, o docente deve ter bem claro o intuito de construir uma alfabetização de qualidade para os seus alunos.

Alguns materiais utilizados no processo de alfabetização podem fazer toda a diferença, para que o ensino da leitura e da escrita, mesmo seguindo um método, não se torne mecanizado e desprazeroso para os alunos. Para isso, recursos como o alfabeto móvel podem ajudar a alcançar isso na sala de aula, que foi o caso relatado nessa experiência, na qual os alunos sentiram-se mais à vontade ao utilizar o alfabeto móvel e conseguiram formar palavras que não conseguiam apenas escrevendo-as. Por fim, urge compreendermos como as diferentes abordagens na sala de aula fazem toda a diferença no desenvolvimento da alfabetização dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. C. de .. (2020). ARTIGO - JOGOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM E FAZEM AS PROFESSORAS. *Educação Em Revista*, 36, e220532. <https://doi.org/10.1590/0102-4698220532>

BRASIL. **Edital CAPES 04-2022 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022>
Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf. Acesso em: 26/04/2023

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEITE, T. M. R. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In: MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 111-131.

MENDONÇA, O. S. A eficiência do método sociolinguístico: uma nova proposta de alfabetização. **Acervo Digital Unesp**, 13 jul. 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/39828>. Acesso em 02/05/2023

SOARES, M. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

VASCONCELOS, J. Q. O alfabeto móvel como um recurso para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança. **Plataforma espaço digital**. 2016.